

A Fundação Calouste Gulbenkian é uma instituição privada portuguesa de utilidade pública, criada em 1956 de acordo com a vontade expressa em testamento de Calouste Sarkis Gulbenkian. De acordo com os seus estatutos, desenvolve atividade nas áreas das artes, beneficência, educação e ciência, em Portugal e no estrangeiro, também através das suas delegações no Reino Unido e em França. A Fundação promove um vasto leque de atividades diretas e de apoios a programas e projetos.

DESAFIO PROTOCOLO DO CAPITAL NATURAL CTT

OS CTT APLICARAM O PROTOCOLO DO CAPITAL NATURAL PARA ESTUDAR ALTERNATIVAS SUSTENTÁVEIS PARA O SEU PORTFOLIO DE PRODUTOS

 FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

GULBENKIAN.PT

Av. de Berna, 45A
1067-001 Lisboa

Em parceria com



INICIATIVA GULBENKIAN OCEANOS



O Protocolo do Capital Natural é um documento padronizado que permite às empresas a compreensão das suas relações com a natureza de uma forma sistemática. É estruturado de forma a gerar informação de confiança, credível e acionável, que possa ser utilizada para informar sobre os riscos e oportunidades e, em última análise, ajudar a tomar consciência de benefícios tangíveis para as empresas, tais como a redução dos custos de produção, a otimização da gestão, a melhoria da opinião pública e o aumento das fontes de receitas. Além disso, as empresas têm a possibilidade de proporcionar benefícios significativos às comunidades e ao ambiente.

PERFIL DA EMPRESA

A missão dos CTT é tornarem-se um operador postal de referência, focado na excelência, proximidade, e inovação, tendo como principais objetivos promover o crescimento sustentável e melhorar a rentabilidade de cada uma das suas unidades do negócio. Os CTT são uma empresa de capital privado totalmente cotada na bolsa de valores de Lisboa (Euronext Lisbon), e estão entre as 20 maiores empresas portuguesas em termos de capitalização de mercado.

Os maiores impactes ambientais dos CTT dizem respeito às emissões de GEE (gases com efeito de estufa), maioritariamente associadas ao transporte, próprio e contratado, o que equivale à quase totalidade da sua pegada ecológica. Neste sentido, as alterações climáticas e a gestão da energia têm um papel fundamental na definição da estratégia da empresa. Os CTT investem fortemente na eficiência energética, nas mais recentes soluções tecnológicas e na renovação da frota. Os investimentos na frota e nos edifícios são fundamentalmente orientados por questões energéticas. Além disso, a mudança para formas alternativas de mobilidade é uma prioridade para os CTT, cuja frota elétrica é uma das maiores no país e representa 9% de toda a frota. Outra decisão chave é a compra de 100% de energia elétrica de fontes renováveis desde 2016.

Algumas das dependências, riscos e oportunidades dos CTT face ao capital natural estão relacionadas com os produtos e serviços de comunicação em papel (por exemplo, carta postal), nomeadamente pelo uso de matérias-primas naturais (papel, proveniente de florestas).

Em meados de 2010, os CTT lançaram uma gama inovadora de produtos “verdes”, o Correio Verde. Este produto tem como características principais a comodidade (é de uso fácil e não é preciso pesar) e as suas características amigas do ambiente. Além de serem usados materiais reciclados e tintas ecológicas, e da possibilidade de reutilização das embalagens grandes, todos os produtos são neutros em carbono, sem custos adicionais para os clientes.

Em 2016, os CTT aumentaram o seu portfólio de produtos neutros em carbono para toda a oferta Expresso, cujas emissões foram totalmente compensadas no próprio ano. Os produtos “verdes” correspondem atualmente a 12% do volume de negócios total da empresa.

Porquê avaliar o capital natural?

O Protocolo do Capital Natural proporcionou orientação e estrutura para os CTT analisarem alternativas mais sustentáveis no seu portfólio de produtos e avaliar a possível extensão das características ecológicas a outros produtos. Além disso, permitiu aos CTT efetuar comparações entre empresas, de forma a identificar técnicas de produção melhoradas e os benefícios de se atingir os objetivos de sustentabilidade, mudando para fornecedores certificados ou utilizando outros materiais e tintas, e progredir para a rotulagem ecológica.

Com que fim foi utilizado o Protocolo do Capital Natural?

O Protocolo do Capital Natural foi utilizado principalmente para identificar quais as características dos produtos que podem ser aperfeiçoadas, de forma a reduzir os impactos sociais negativos (por exemplo, aumento do uso de papel reciclado, uso exclusivo de tintas e etiquetas ecológicas) e aumentar a eficiência das comunicações.

Quais foram os resultados da avaliação?

Através da sua avaliação do capital natural, os CTT puderam identificar as principais dependências e impactos entre as atividades da sua cadeia de fornecimento e o capital natural e associar questões de materialidade com riscos e oportunidades para a empresa e para a sociedade. Depois da identificação de todos os impactos decorrentes do uso de papel e tintas nas suas atividades, a análise focou-se principalmente nas questões materiais que tiveram, pelo menos, um **impacto médio** na sociedade¹, tais como o uso do solo e as monoculturas de espécies florestais relacionadas com a sua dependência de papel e os efluentes relacionados com o uso de tintas.

Quais foram os benefícios identificados pelos CTT?

A aplicação do Protocolo do Capital Natural resultou em três benefícios principais para a empresa:

- **Operacionais:** Reduzir custos através do investimento em produtos e serviços “verdes”.
- **Financeiros:** Ganhar ou manter a confiança e o interesse dos investidores; melhorar o acesso a financiamento; reduzir os custos de financiamento; novos “fundos verdes” disponíveis em alguns casos.
- **Reputacionais e de Marketing:** Mercados e produtos ambientais emergentes podem oferecer novas fontes de receita (por exemplo, compensações de carbono); aumento da procura por produtos certificados credíveis (por exemplo, serviços de papel com rótulo ecológico ou baseados em papel); diferenciação de produtos para aumentar o poder de fixação de preços; maior capacidade de atrair e manter empregados.

Próximos passos

Este exercício permitiu obter uma visão aprofundada da importância real, dos impactes e das potencialidades do capital natural nos negócios dos CTT. Ainda que o seu impacto direto na atividade seja relativamente pequeno, o conhecimento da metodologia irá permitir, eventualmente, estender a avaliação do capital natural ao portfólio e à cadeia de valor dos CTT numa fase posterior.

NOTAS

¹ Todos os impactos baixos na sociedade foram excluídos desta análise.

Fundação Calouste Gulbenkian
Iniciativa Gulbenkian Oceanos
Francisca Moura, Catarina Grilo, Filipa Saldanha,
Gonçalo Calado
oceanos@gulbenkian.pt
+ 351 217 823 000

Autoria: Ana Paula Fidalgo (CTT), Maria José Rebelo (CTT)

Avaliação e revisão técnica: Filipa Saldanha (Fundação Calouste Gulbenkian), Marta Santamaria (Natural Capital Coalition) and Mafalda Evangelista (BCSD Portugal)

A Fundação Calouste Gulbenkian trabalha para um mundo mais sustentável, onde o impacto das atividades humanas sobre o ambiente deve ser inevitavelmente tido em conta. Ao observar que as empresas, em geral, excluem o capital natural da tomada de decisão, a Fundação tentou reverter essa tendência. Mais especificamente, promoveu várias iniciativas que visaram aumentar a consciencialização sobre a importância de ter em conta o capital natural na gestão empresarial, promoveu o **Programa de Formação Protocolo do Capital Natural**, o qual contou com a presença de 55 participantes de 36 empresas portuguesas de grande dimensão, e ofereceu a todas as empresas a oportunidade de participar no **Desafio Protocolo do Capital Natural**, cujo principal objetivo foi demonstrar a aplicação do Protocolo do Capital Natural no seu contexto empresarial. Estas formações e todos os conteúdos técnicos foram dados pela Natural Capital Coalition.

Este caso de estudo foi desenvolvido no contexto do Desafio Protocolo do Capital Natural, um projeto liderado pela Iniciativa Gulbenkian Oceanos em parceria com o **BCSD Portugal – Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável** e com a **Natural Capital Coalition**.

Contactos
Filipa Saldanha
Iniciativa Gulbenkian Oceanos, Fundação Calouste Gulbenkian
fsaldanha@gulbenkian.pt

Tradução: Inês Martins
Revisão: Catarina Espírito Santo
Design gráfico: Formas do Possível, Creative Studio
Impressão: Jorge Fernandes, Lda.

350 cópias
Lisboa, Setembro 2017